

Perfil de idosos com condições crônicas não-transmissíveis na Atenção Primária à Saúde: estudo transversal

Profile of elderly people with non-transmissible chronic conditions in Primary Health Care: cross-sectional study

Antônia Deniciana da Silva Alves¹ | <https://orcid.org/0000-0003-3074-9816>

Edson Batista dos Santos Júnior¹ | <https://orcid.org/0000-0003-0474-4616>

Maria Michelle Bispo Cavalcante¹ | <https://orcid.org/0000-0003-2644-5326>

Hermínia Maria Sousa da Ponte¹ | <https://orcid.org/0000-0002-4652-2950>

Artigo original

Como Citar

Alves ADS, dos Santos Júnior EB, Cavalcante MMB, da Ponte HMS. Perfil de idosos com condições crônicas não-transmissíveis na Atenção Primária à Saúde: estudo transversal. Rev Científica Integrada 2023, 6(1):e202315. DOI: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2023.3074>

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Submetido em: 16/03/2023

Aceito em: 20/07/2023

Publicado em: 02/08/2023

¹ Centro Universitário Inta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Autor correspondente

Edson Batista dos Santos Júnior
 Rua Antônio Rodrigues Magalhães, 359, Dom Expedito – Sobral/CE.
 e-mail: edsonbatista.sjunior@gmail.com

Revista Científica Integrada (ISSN 2359-4632)

<https://revistas.unaerp.br/rci>

RESUMO

Objetivo: Identificar o perfil dos idosos com condições crônicas não-transmissíveis assistidos pela Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal, baseada no *checklist* STROBE. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2022 com idosos acompanhados pela Estratégia Saúde da Família. Foram selecionados idosos que possuíam diagnóstico de, pelo menos, uma condição crônica verificado em prontuário, de dois Centros de Saúde da Família. A amostra foi por conveniência, constituída por 50 idosos. A coleta de dados ocorreu a partir de entrevistas por meio de um roteiro semiestruturado com perguntas fechadas com dados sociodemográficos e de saúde. Os dados foram processados no *software* SPSS e analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Evidenciou-se a prevalência do sexo feminino (70%), com idade entre 60 e 64 anos (30%), casados (62%), escolaridade ensino fundamental incompleto (72%), residindo com companheiro/cônjuge e/ou filhos (62%); hipertensos (62%) e utilizava quatro ou mais medicamentos (30%); além disso, identificou-se que a faixa etária esteve estatisticamente associada a comorbidades nesta população. **Conclusão:** As condições crônicas estavam mais presentes em idosos jovens, casados e com baixo nível de escolaridade. A hipertensão foi a enfermidade mais prevalente, o que representa um impacto significativo no Sistema Único de Saúde, sobretudo se forem considerados determinantes sociais de saúde e fatores de risco relacionados.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Condições crônicas; Idosos.

ABSTRACT

Objective: To identify the profile of elderly people with non-transmissible chronic conditions assisted by Primary Health Care. **Methods:** This is a cross-sectional study, based on the STROBE checklist. Data collection took place in November 2022 with elderly people monitored by the Family Health Strategy. Elderly people who had a diagnosis of at least one chronic condition verified in the medical records of two-Family Health Centers were selected. The sample was for convenience, consisting of 50 elderly people. Data collection took place from interviews through a semi-structured script with closed questions with sociodemographic and health data. Data were processed using SPSS software and analyzed using descriptive and inferential statistics. **Results:** There was a prevalence of females (70%), aged between 60 and 64 years (30%), married (62%), incomplete primary education (72%), living with a partner/spouse and/or children (62%); hypertensive (62%) and used four or more medications (30%); in addition, it was identified that the age group was statistically associated with comorbidities in this population. **Conclusion:** Chronic conditions were more present in young, married elderly people with a low level of education. Hypertension was the most prevalent disease, which represents a significant impact on the Unified Health System, especially if social determinants of health and related risk factors are considered.

Keywords: Primary Health Care; Chronic diseases; Elderly.

Introdução

O envelhecimento populacional constitui um dos maiores desafios de saúde pública e uma realidade mundial. Esse processo tem sido influenciado diretamente por alguns fatores, tais como a redução do número de nascimentos, queda na mortalidade infantil e avanços tecnológicos. O Brasil tem experimentado o crescimento gradual da população de idosos. Há uma projeção de que em 2025 o país ocupará o sexto lugar no ranking de maior população idosa no planeta (ESCORSIM, 2021; OLIVEIRA, 2019; ARAUJO; SOUZA, 2019).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima que em 2060 o Brasil contará com cerca de 73 milhões de idosos. De acordo com essas projeções, 25% da população brasileira terá 65 anos ou mais em 2060. Aliada a alta taxa de envelhecimento, tem-se o aumento da prevalência de Condições Crônicas não Transmissíveis (CCNT), impactando no aumento da demanda por serviços e cuidados em saúde. Além de requererem monitoramento e cuidados clínicos contínuos, as CCNT estão diretamente associadas às limitações nas atividades básicas da vida diária, o que constitui um problema de saúde com grande magnitude, atingindo fortemente os grupos mais pobres e vulneráveis da população (MOLINO, 2018; SAES et al., 2022).

As CCNT são responsáveis por 72% das causas de óbitos, com destaque para doenças do aparelho circulatório (DAC) (31,3%), câncer (16,3%), diabetes mellitus (DM) (5,2%) e doença respiratória crônica (5,8%). Atingem indivíduos de todas as camadas socioeconômicas e, em especial, os grupos vulneráveis, como os idosos, de baixa escolaridade e renda. Além dos determinantes sociais, é importante salientar que as condições crônicas impactam na economia do país e em outras economias mundiais, não só relacionadas aos serviços de saúde, mas também com as despesas geradas em função do absenteísmo, das aposentadorias e da morte da população economicamente ativa (OLIVEIRA, 2020; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2015).

Em um contexto de aumento da longevidade, a Atenção Primária em Saúde (APS) evidencia-se como um modelo de cuidado cujas características contribuem para a promoção da saúde da pessoa idosa, diminuindo intervenções desnecessárias, expandindo o acesso aos serviços e contribuindo para a atenção integral às mais diversas condições crônicas de saúde (CECCON et al., 2021).

Neste cenário, destaca-se a relevância da assistência da equipe multiprofissional, sobretudo do enfermeiro no atendimento a pessoa idosa. Ele é o

responsável por realizar atendimento às famílias, assistindo todas as faixas etárias, da infância até a terceira idade. Entre as atribuições desses profissionais na atenção à população idosa, está assistência integral à saúde; o cadastro dos idosos nas unidades; as visitas domiciliares; fornecimento de informações claras sobre a oferta dos serviços; o agendamento de consultas; a escuta das queixas e demandas dessa população, que muitas vezes, não tem com quem compartilhar seus medos e receios; o apoio dos grupos de idosos, incentivando a recriação e sua participação em atividades com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida (TORRES et al., 2021).

Dessa forma, conhecer o perfil dos idosos com condições crônicas se faz necessário, pois tais condições implicam em custos elevados aos serviços de saúde e impactam profundamente a qualidade de vida dessas pessoas. Ao conhecer melhor o perfil dos idosos, o profissional de saúde, sobretudo o enfermeiro, poderá realizar um cuidado individualizado e específico para atender as demandas dessa população, dos cuidadores e comunidade em geral, com base em evidências científicas.

Outrossim, diz respeito a necessidade de enfermeiros especializados para cuidar dessa demanda crescente, devido a complexidade das necessidades de saúde da população idosa, que requer capacidade de fornecer serviços adequados às necessidades são só de prevenção e controle de doenças, mas também na promoção de um envelhecimento ativo e saudável.

A partir das evidências científicas será possível melhorar a prática clínica do profissional de enfermagem. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar o perfil dos idosos com condições crônicas não-transmissíveis assistidos na Atenção Primária à Saúde.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, o qual seguiu o checklist proposto pela declaração Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE), para uma melhor explicitação dos pontos essenciais (MALTA et al., 2010).

O estudo foi realizado em dois Centros de Saúde da Família (CSF) do município de Cariré, Ceará. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2022, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer nº 5.752.748, CAAE: 63704522.6.0000.8133.

A amostra foi construída por conveniência, por meio da seleção dos idosos acompanhados pela Estratégia Saúde da Família (ESF), dos CSF, que apresentassem pelo menos uma condição crônica, conforme dados fornecidos pela equipe. Para tanto, foi realizado um contato prévio com a direção do serviço e, posteriormente com os enfermeiros lotados nas ESF.

Os critérios de inclusão foram: idosos (60 anos ou mais), acompanhados pelas equipes da ESF, com capacidade cognitiva preservada. A capacidade cognitiva dos idosos foi verificada a partir das informações identificadas nos prontuários, por meio de diagnóstico médico em prontuário. Excluíram-se os idosos que não compareceram aos CSF no período da pesquisa. Dessa forma, a amostra foi composta por 50 idosos.

A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas utilizando um roteiro contendo perguntas relacionadas aos aspectos sociodemográficos e de saúde, elaborado pelo pesquisador com o propósito de alcançar o objetivo do estudo.

Como procedimento para coleta, realizaram-se as seguintes etapas: inicialmente foi apresentada a proposta de pesquisa aos enfermeiros das ESF; os idosos foram abordados após os atendimentos pelo pesquisador e, nesta ocasião foram apresentados os objetivos da pesquisa; a seguir as entrevistas foram realizadas e registradas em aparelho eletrônico. Durante a entrevista perguntou-se sobre os aspectos sociodemográficos e em relação às questões de saúde. As entrevistas duraram aproximadamente 15 minutos cada e foram realizadas individualmente em ambiente calmo e confortável para o idoso. As limitações deste estudo foi o curto tempo disponibilizado pelos participantes para realizar as entrevistas e número de vezes com que os idosos frequentavam o CSF, justificando a necessidade de vários momentos de coleta dos dados.

Salienta-se que a coleta respeitou o tempo, o cansaço e a privacidade de cada participante. As perguntas constituíram-se de variáveis sociodemográficas e de saúde. As perguntas foram elaboradas pelos autores com a finalidade de responder ao objetivo desta pesquisa. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, estado civil, escolaridade, com quem reside, comorbidades presentes e tipo, uso de fármacos, tabagismo, prática de atividade física, quedas, visita a unidade básica de saúde e hábitos alimentares. Neste estudo, considerou-se idoso com comorbidades aquele que apresentasse, simultaneamente, duas ou mais

condições crônicas a partir do diagnóstico médico (BRASIL, 2006).

As variáveis quantitativas foram organizadas e processadas por meio do software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS®) com a objetivo de realizar estatística descritiva e inferencial por meio do Teste Exato de Fisher. Para o cálculo estatístico, identificou-se como associação estatisticamente significativa entre variáveis categóricas quando o p-valor foi $<0,05$. Assim, adotou-se um intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%.

Resultados

Dentre os 50 idosos selecionados e que estavam em acompanhamento nos CSF, apenas 22% frequentavam a unidade de saúde rotineiramente. Na amostra, predominou o sexo feminino (70%), na faixa etária de 60 a 64 anos (30%), com média de idade de 71,1 anos ($DP \pm 8,91$), e casadas (62%). A maior parte da amostra tinha ensino fundamental incompleto (72%), residia com companheiro, filhos e/ou netos (62%), possuíam comorbidades (50%), e utilizam quatro ou mais medicamentos (30%).

Metade dos participantes eram ex-tabagistas, e 62% referiram não praticar regularmente atividades físicas. As quedas após os 60 anos estiveram presentes em boa parte dos investigados, pelo menos uma vez.

Em relação as variáveis de saúde dos idosos, pode-se identificar as seguintes condições crônicas: hipertensão (62%), dislipidemias (38%), diabetes mellitus (24%), artrose (14%), insuficiência cardíaca congestiva (10%), osteoporose, acidente vascular encefálico (AVE) e câncer (8%) e obesidade (4%).

Ao serem questionados sobre os hábitos alimentares, os entrevistados revelaram o seguinte padrão de consumo: frutas (96%), verduras/legumes (75%), peixes (45%) e carnes (94%) sempre que possível. Verificou-se um alto consumo de refrigerantes pelos entrevistados, cerca de (64%). Esse fato chama bastante atenção, e ao mesmo tempo preocupa, bem como o baixo consumo de uma alimentação saudável (14%), sob orientação de um profissional. Já o consumo de leite e derivados correspondeu a (67%) da amostra. Os idosos referiram consumir esses alimentos com uma frequência de duas ou mais vezes na semana.

A partir da análise estatística buscou-se identificar associação entre variáveis do estudo. Por se tratar de grupos populacionais com maior prevalência de condições crônicas, objetivou-se também identificar associação estatística, por meio do teste exato de Fisher, entre as variáveis categóricas faixa etária e o

estado civil, escolaridade, com quem reside, presença de morbidades ou comorbidades, polifarmácia, tabagismo, atividade física, queda após os 60 anos e frequência as unidades básicas de saúde (Tabela 1). Verificou-se associação estatisticamente significativa entre a faixa etária e a presença de comorbidades.

Tabela 1. Associação das variáveis sociodemográficas e de saúde com a faixa etária. Cariré, Ceará, Brasil. (n=50)

Variáveis	Faixa etária					p-valor
	60-64	65-69	70-74	75-79	80+	
Estado Civil						
Casado(a)	9	6	5	3	8	0,357
Solteiro(a)	2	1	2	2	-	
Viúvo(a)	3	3	-	2	1	
Divorciado(a)	1	-	-	2	-	
Escolaridade						
Analfabeto	3	2	3	3	1	0,594
Ensino Fundamental Incompleto	12	7	4	5	8	
Ensino Fundamental Completo	-	1	-	1	-	
Com quem reside						
Companheiro	2	1	2	4	2	0,454
Companheiro, filhos e/ou netos	11	5	4	4	7	
Filhos e/ou netos	-	1	-	-	-	
Sozinho	2	3	1	1	-	
Condição crônica						
Uma	4	3	4	7	7	0,033
Duas ou mais	11	7	3	2	2	
Uso de fármacos						
Não utiliza	4	2	2	1	-	0,066
1 a 3	8	5	4	7	2	
4 ou mais	3	3	1	1	7	
Tabagismo						
Nunca fumou	9	6	-	4	2	0,089
Tabagista	2	-	-	1	1	
Ex-tabagista	4	4	7	4	6	
Atividade física						
Sim	4	7	2	4	2	0,162
Não	11	3	5	5	7	
Queda após os 60 anos						
Sim	7	4	3	5	6	0,787
Não	8	6	4	4	3	
Frequenta a CSF						
Sim, mensalmente	2	1	1	3	4	0,282
Não ou raramente	13	9	6	6	5	

Fonte: dados da pesquisa.

Discussão

Com base nos resultados apresentados, evidencia-se um perfil de idosos jovens, com a prevalência de casados, com baixa escolaridade, residindo com companheiro e filhos e/ou netos e com uso de quatro ou mais fármacos. Esses dados vão ao encontro com as evidências científicas, as quais abordam a ideia de que o envelhecimento populacional nos países emergentes é um processo em expansão e relativamente novo quando comparado aos países desenvolvidos (BORGES, 2019; MELO; LIMA, 2020).

Dados relacionados a idade são fundamentais para avaliar os grupos de maior risco de adoecimento e contribuem para o planejamento de ações voltadas para as necessidades e peculiaridades desse grupo. O perfil etário é semelhante a de outros estudos desenvolvidos, no que se refere à faixa etária prevalente (CHRISTOFOLETTI et al., 2020; FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO, 2021; SIQUEIRA, 2019).

Em relação ao sexo dos entrevistados, a predominância de idosas pode ser evidenciada em outras pesquisas científicas, que apontam maior proporção de mulheres entre as pessoas idosas investigadas (LIMA et al., 2020). A discrepância entre os sexos pode ser explicada por alguns fatores, tais como: maior procura pelos serviços de saúde pelas idosas; maior participação de mulheres em investigações científicas e predominância do sexo feminino na população geral de idosos (THUM et al., 2019). Além disso, elas se expõem menos a fatores de risco, tais como as drogas lícitas (álcool/tabaco), entre outros, quando comparado ao sexo masculino (LIMA et al., 2020; FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO, 2021; PERSEGUINO, 2022; ALMEIDA, 2017).

Em relação ao estado civil dos entrevistados, a maioria referiu ser casada. Tal evidência está em consonância com evidências científicas realizadas com populações de idosos (SIMÃO et al., 2019; RODRIGUES et al., 2020). A presença de um companheiro pode viabilizar um cuidado mútuo, permitindo o auxílio nas tarefas diárias, sobretudo em situação na qual a capacidade funcional do idoso se encontra diminuída (LIMA et al., 2021; THUM et al., 2019;).

Verificou-se, que os baixos índices de escolaridade encontrados, reforçam os dados de outras pesquisas científicas (LIMA et al., 2020; BORGES, 2019). O grau de escolaridade está associado à baixa condição econômica, uma vez que a escolaridade é fator protetor para a saúde pública. Além disso, idosos com menos instrução podem apresentar maior predisposição a condições crônicas, influenciando

diretamente, e de forma negativa, a qualidade de vida dessa população (FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO, 2020).

Em relação a variável com quem residiam, as evidências desse estudo vão ao encontro da literatura científica, a qual revela que os idosos convivem com o companheiro(a) e, com certa frequência, com filhos e/ou netos. Esse aspecto tem relação com configurações familiares em que eles são os principais provedores. Embora a família seja a principal rede de apoio que o idoso possa ter, o custo familiar pode comprometer o orçamento financeiro e o autocuidado, sobretudo medicamentoso, e maior vulnerabilidade a violência (BORGES, 2019; SIMÃO, 2019; ALMEIDA, 2017; SANTOS, 2020; LIMA JÚNIOR, 2022).

Diante dos dados apresentados, observou-se a presença simultânea de condições crônicas na população estudada, sobretudo a associação estatística entre as variáveis faixa etária e a presença de (co)morbidades. A hipertensão, por exemplo, se apresenta como a condição crônica mais prevalente, seguida do Diabetes Mellitus e dislipidemias. Tais evidências corroboram com outros estudos (RIBEIRO et al., 2018; MOLINO, 2018).

Esses agravos, quando não são devidamente monitorados, podem gerar sérias complicações ao idoso, diminuindo sua qualidade de vida, reduzindo sua capacidade funcional para realizar as atividades básicas e instrumentais da vida diária, impactos sanitários e provocando altos custos para o sistema de saúde (SANTOS, 2020; SIMÃO et al., 2019).

A prevalência de comorbidades na população idosa repercute em um uso de maior número de medicamentos, visto que essas condições crônicas requerem a utilização contínua de fármacos para o seu controle. Dessa forma, o aumento na prevalência da polifarmácia, que é o uso simultâneo de quatro ou mais medicamentos, pode se constituir como fator de risco para ocorrência de eventos adversos em idosos (MOLINO, 2018; LIMA et al., 2020).

Destaca-se que a polifarmácia (uso de quatro ou mais medicamentos simultaneamente) esteve presente em 30% dos idosos entrevistados. Esse resultado ratifica as evidências de outras pesquisas (TORRES et al., 2021; FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO, 2021). Observa-se que a polifarmácia é uma realidade na população idosa atendida no âmbito da APS, sobretudo naqueles que apresentam condições crônicas de saúde. Essa realidade pode trazer riscos elevados à saúde da pessoa idosa, como reações adversas, interações medicamentosas e intoxicação (RIBEIRO et al., 2021).

Mais de 50% dos idosos eram tabagistas ou ex-tabagistas, o que corrobora com os resultados de outros estudos (BARBOSA et al., 2018; FERREIRA et al., 2021). Os hábitos saudáveis, tais como alimentação equilibrada, atividade física e autocuidado com a saúde favorecem uma melhor qualidade de vida e bem-estar das pessoas idosas. Segundo a Organização Mundial de Saúde, os problemas de alimentação em todas as faixas etárias incluem o déficit de nutrientes associado a má alimentação. E isso se deve aos vários fatores, tais como: baixo recurso socioeconômico, dificuldade de conseguir alimentos saudáveis, conhecimento sobre nutrição eficiente, carência de informações nutricionais, doenças, uso de medicamentos, perda da dentição, isolamento social, deficiências cognitivas ou físicas que as impede de preparar suas refeições de forma correta, entre outros (COSTA, 2018).

Verifica-se que as quedas são frequentes na população idosa, representam a maior causa de internações nessa população e acarretando custos elevados. Embora não tenha sido identificada associação estatística entre a faixa etária e as quedas após os 60 anos, estudos mostram que quanto maior a idade, maior é o risco de queda, sobretudo em idosos longevos (CAMARGO, 2019; GONÇALVES et al., 2022).

As quedas representam um sério problema para os idosos e estão associadas a elevação nos indicadores de mortalidade, redução da capacidade funcional e institucionalização. Conhecer as repercussões das quedas na saúde da pessoa idosa permite que o enfermeiro possa planejar estratégias preventivas e de reabilitação (WINGERTER et al., 2020; MARINHO et al., 2020).

Diante do perfil dos idosos com condições crônicas apresentado neste estudo, evidencia-se possibilidades da realização de ações estratégicas que permitam promover e recuperar a saúde dessa população. Como profissional da equipe da atenção básica, o enfermeiro tem como atribuição realizar atenção integral às pessoas idosas, assistência domiciliar, consulta de enfermagem e avaliação multidimensional, além de coordenar a equipe de enfermagem, realizar educação permanente e interdisciplinar e orientar o idoso, familiares e cuidadores sobre utilização de medicamentos de forma correta (BRASIL, 2006; VIEIRA et al., 2021).

Faz-se necessário destacar algumas limitações deste estudo, como a amostra do tipo não probabilística (por conveniência), e pequena, o que conduz a uma interpretação cautelosa quanto à generalização dos resultados. Assim, sugere-se que

novas pesquisas sejam realizadas envolvendo amostras maiores e que possam abordar outras variáveis que afetam a população idosa.

O perfil de idosos com condições crônicas na amostra estudada evidenciou e reforçou tendências apresentadas na literatura. Assim, compreender esse perfil populacional contribuirá, de forma significativa, para elaboração de estratégias adequadas de intervenções, levando em consideração a dinâmica que a pessoa idosa está inserida. Diante desse cenário, faz-se importante o fortalecimento das redes de atenção à saúde e a qualificação profissional adequada para promoção de um envelhecimento saudável.

Observa-se, que o crescente processo de envelhecimento da população brasileira e as consequentes mudanças no perfil demográfico e epidemiológico produzem demandas que requerem ações coordenadas e integradas do Estado, família e da sociedade em geral. Ademais, a associação observada entre as faixas etárias e as condições crônicas reforça a necessidade de ações que possam reduzir seus impactos na saúde da população idosa.

O perfil dos idosos descrito neste estudo fornece informações valiosas para que o enfermeiro possa atuar de forma especializada e esteja preparado para atender as necessidades dessa população. Ademais, ressalta-se que a atuação do enfermeiro não deve ser centrada somente nas doenças, mas também nas principais condições que causam redução da capacidade funcional e qualidade de vida.

Conclusão

As condições crônicas estavam mais presentes em idosos entre 60 e 64 anos, casados e com baixo nível de escolaridade. A hipertensão foi a enfermidade mais prevalente, o que representa um impacto significativo no Sistema Único de Saúde, sobretudo se forem considerados determinantes sociais de saúde e fatores de risco relacionados.

Referências

ALMEIDA, J. P. de. **Envelhecimento e Neoliberalismo: uma maré negra em Macaé**. 2017. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2017. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/4667/Juliana%20Pinto%20de%20Almeida.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso: 23 Mar. 2022.

ARAUJO, E. T.; SOUZA, N. B.; **Assistência de Enfermagem no processo de envelhecimento. Revista Científica Online**, João Pessoa, v.11, n.1, 2019. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_NO_PROCESO_DE_ENVELHECIMENTO.pdf>. Acesso: 15 Jan. 2022.

BARBOSA, M. B. et al.. Prevalence and factors associated with alcohol and tobacco use among non-institutionalized elderly persons. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 123–133, mar. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/hsRjGdPqSWMFTrzsGhFSXfq/?lang=pt#>>. Acesso: 17 jun. 2022.

BORGES, J. E. da S.; CAMELIER, A. A.; OLIVEIRA, L. V. F.; BRANDÃO, G. S. Qualidade de vida de idosos hipertensos e diabéticos da comunidade: um estudo observacional. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 74–84, 2019. DOI: 10.17267/2238-2704rpf.v9i1.2249. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2249>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em 30 jun. 2023.

CAMARGO, K. S. **Verificar e analisar os efeitos dos exercícios proprioceptivos para prevenção de quedas em idosos: uma revisão de literatura**. 2019. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia). Instituto de Ensino Superior de Londrina - INESUL, Londrina, 2019. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_63_1560289701.pdf>. Acesso: 10 Mar. 2022.

CECCON, R. F. et al.. Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 99–108, jan. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/Jh377DRYXCQwKQnTVjxvVPp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 17 Jun. 2022.

COSTA, R. A. G. C. **Assistência em enfermagem ao idoso: uma perspectiva da área de geriatria e gerontologia**. 2018. 35f. Monografia (Curso de

graduação em Enfermagem). Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes - RO 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2285/1/ASSIST%20c3%8aNCIA%20EM%20ENFERMAGEM%20AO%20IDOSO.pdf>>. Acesso: 15 Jun. 2023.

CHRISTOFOLETTI, Marina et al. Simultaneidade de doenças crônicas não transmissíveis em 2013 nas capitais brasileiras: prevalência e perfil sociodemográfico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.29, n.1., 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100006>>. Acesso: 15 Jun. 2023.

ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**, n. 142, p. 427–446, set. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/KwjLV5fqvw6tWsfWVvczcMn/#>>. Acesso: 19 mar. 2022.

SOUZA, E. M. DE .; SILVA, D. P. P.; BARROS, A. S. De. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1355–1368, abr. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.09642019>>. Acesso: 14 abr. 2023.

FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C.. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 77–88, jan. 2021.. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.33882020>>. Acesso: 03 Nov. 2020.

GONÇALVES, I. C. M. et al.. Tendência de mortalidade por quedas em idosos, no Brasil, no período de 2000–2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, p. e220031, 2022.. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720220031.2>>. Acesso: 28 Nov. 2022.

LIMA JÚNIOR, Marcos Aurélio de. **Narrativas de idosos restritos ao lar sobre as diversas formas de violência sofridas na velhice**. 2022. 118f. Dissertação em psicologia forense (Programa de Mestrado em Psicologia Forense) – Universidade Tuiti do Paraná, Curitiba, Paraná. 2022. Disponível em: <<https://tede.utp.br/jspui/bitstream/tede/1877/2/NA>

RRATIVAS%20DE%20IDOSOS.pdf>. Acesso: 15 Jun. 2023.

LIMA, W. R. et al.. Very old elderly: sociodemographic, health and longevity profile. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.15, e245207, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-891563.20201.245207>>. Acesso: 23 Jan. 2023.

MALTA, M. et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, v.44, n.3, 2010. p.559-65. Disponível em: <<https://www.strobe-statement.org/translations/>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MARINHO, C. L.; NASCIMENTO, V. do; BONADIMAN, B. da S. R.; TORRES, S. R. F. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio / Causes and consequences of fall among elderly people at home. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 6880–6896, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-225. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12178>>. Acesso em: 1 jul. 2023.

MELO, L. A. DE .; LIMA, K. C. DE .. Factors associated with the most frequent multimorbidities in Brazilian older adults. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3879–3888, out. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.35632018>>. Acesso: 10 Jan. 2023.

MOLINO, Caroline de Godoi Rezende Costa. **Estudo da prevalência de competições terapêuticas entre idosos com multimorbididades do estudo SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento)**. 2019. 170f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-13052019-152150/>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

OLIVEIRA, A.C.A de, **Idosos cardiopatas e a prática de musculação: uma revisão de literatura**. 2020. 43f. Monografia de especialização (Especialização em Musculação e Sistemas de Treinamento em Academias) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35850/3/TCC%20VERS%20c3%83O%20FINAL%20COMPLETO%20%28REPOSIT%20c3%93RIO%29.pdf>>. Acesso: 15 Jun. 2023.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019. DOI: 10.14393/Hygeia153248614. Disponível em:

<<https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614>>. Acesso: 14 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Cuidados inovadores para condições crônicas**: organização e prestação de atenção de alta qualidade às doenças crônicas não transmissíveis nas Américas. Washington, DC: OPAS, 2015.

PERSEGUINO, M. G.; OKUNO, M. F. P.; HORTA, A. L. DE M.. Vulnerability and quality of life of older persons in the community in different situations of family care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210034, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0034>>. Acesso: 10 Jan. 2023.

LIMA, R. F.; BRITO CALAZANS, M. M.; DOS SANTOS LIMA, N. F.; ANJOS DA SILVA, V. Perfil sócio-funcional de idosos assistidos pelo Sistema Único de Saúde de uma cidade do Nordeste Brasileiro: Socio-functional profile of elderly people assisted by the Unified Health System in a city in Northeast Brazil. **Revista FisiSenectus**, Chapecó, Brasil, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2021. DOI: 10.22298/rfs.2021, v.9, n.1, 5828. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/5828>. Acesso em: 1 jul. 2023.

RIBEIRO, A. M. V. B.; OLIVEIRA, B. S. de; ARAÚJO, P. S.; PONCE, J. T.; NOVAES, H. P. O. Polifarmácia entre idosos de uma unidade de saúde da família: um relato de experiência multiprofissional. **Revista Saúde.Com**, v.17, n.3, 2021. p. 2348-2354. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/8213/6183>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RIBEIRO, Priscila C. C.; BANHATO, Eliane F. C.; GUEDES, Danielle V.. Perfil clínico e uso de serviços de saúde em idosos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto** (TÍTULO NÃO-CORRENTE), [S.l.], v. 17, n. 2, p. 25-34, mar. 2019. ISSN 1983-2567. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/40808>>. Acesso : 14 jun. 2023.

RODRIGUES, F et al . A percepção de divertimento em jovens, adultos e idosos: um estudo comparativo. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 20, n. 2, p. 26-36, agosto 2020 . Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232020000200003&lng=es&nrm=iso>. Acesso: 15 jun. 2023.

SAES, M. DE O. et al.. Desigualdades socioeconômicas no consumo alimentar da população idosa brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 7, p. 2621-2628, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022277.23362021>>. Acesso: 14 Jun. 2023.

SANTOS, P.I dos. **O impacto da musculação na qualidade de vida do idoso**: revisão de literatura juazeiro do norte. 2020. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Educação Física) - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Juazeiro do Norte-Ce, 2020. Disponível em: <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/EDFISICA-BACHARELADO/PABLO_IGOR_DOS_SANTOS.pdf>. Acesso: 15 Jun. 2023.

SIMÃO, L. T. S. S. et al.. Perfil dos idosos com doenças crônicas não transmissíveis internados em unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v.10, n.1, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1329>>. Acessado em 30 de Nov/2022>. Acesso: 14 Jun. 2023.

SIQUEIRA, Victor Amaro Manhães; LOPES JUNIOR, Gilmar Francisco. Automedicação em pacientes idosos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 07, Vol. 08, pp. 32-42. Julho de 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/automedicacao-em-pacientes-idosos>>. Acesso: 9 Jun. 2023.

TORRES, J. P. et al. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.10, n.10, 2021. e395101019005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19005>>. Acesso: 15 Jun. 2023.

THUM, Cristina et al. Perfil de idosos e sua percepção enquanto satisfação nos servidores de assistência do SUS na atenção básica. **Revista Interdisciplinar de**

Estudos em Saúde, 2019. Disponível em: <
[https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19989/2/PERFIL DE IDOSOS E SUA PERCEPO ENQUANTO SATISFAO NOS SERVIDORES DE ASSISTNCIA DO SUS NA ATENO BSICA.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19989/2/PERFIL%20DE%20IDOSOS%20E%20SUA%20PERCEPO%20ENQUANTO%20SATISFAO%20NOS%20SERVIDORES%20DE%20ASSISTNCIA%20DO%20SUS%20NA%20ATENOBASICA.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2023.

VIEIRA, C. K.; EHMKE, D. P. .; THUM, C. .; MENEZES , L. P. .; ARBOIT, Éder L. . SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO POR MEIO DA VISITA DOMICILIAR: VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 142–172, 2021. DOI: 10.35699/2318-2326.2021.25907. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/25907>. Acesso em: 1 jul. 2023.

WINGERTER, D. G.; RIBEIRO BARBOSA, I.; BATISTA MOURA, L. K.; MACIEL, R. F.; COSTA FEITOSA ALVES, M. do S. MORTALIDADE POR QUEDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 119–136, 2020. DOI: 10.21680/2446-7286.2020v6n1ID18366. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18366>. Acesso em: 1 jul. 2023.

Contribuições dos autores

Alves ADS foi responsável pela concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados e pela redação do artigo. Dos Santos Júnior EB foi responsável pela concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados, redação do artigo ou revisão crítica e aprovação da versão final. Cavalcante MMB foi responsável pela concepção, redação e aprovação da versão final do artigo. Da Ponte HMS foi responsável pela concepção, interpretação dos dados, revisão crítica e aprovação da versão final.

Editor-chefe

José Claudio Garcia Lira Neto

Copyright © 2023 Revista Científica Integrada.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.